



Reunião Mundial de Treinamento de Liderança

“Criar uma Posteridade Justa”

9 DE FEVEREIRO DE 2008

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Sumário

Padrões Gerais e Específicos	2
<i>Élder Jeffrey R. Holland</i>	
A Proclamação sobre a Família	4
<i>Presidente Boyd K. Packer</i>	
Painel de Debate	10
<i>Élder Dallin H. Oaks</i>	
<i>Élder Jeffrey R. Holland</i>	
<i>Julie B. Beck</i>	
<i>Susan W. Tanner</i>	
<i>Cheryl C. Lant</i>	
Um Santuário Protegido do Mundo	29
<i>Presidente Thomas S. Monson</i>	

Padrões Gerais e Específicos

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Ênfase Contínua na Família

Irmãos e irmãs, bem-vindos à reunião mundial de treinamento de liderança de 2008. Nosso tema “Criar uma Posteridade Justa” dá continuidade à ênfase da Igreja em assuntos relativos à família. Há dois anos, a transmissão teve como tema “Apoiar a Família”, com conselhos que lembraremos hoje.

Vocês receberam mensagens escritas e proferidas, inclusive cartas da Primeira Presidência, sobre a necessidade de fortalecer e proteger

a família. Uma dessas cartas, que deve ter sido lida nas reuniões sacramentais e entregue às famílias, contém a seguinte declaração:

“Exortamos os pais a devotarem os melhores esforços ao ensino e à criação de seus filhos nos princípios do evangelho que os manterão ativos na Igreja. (...) Por mais que outras coisas ou atividades mereçam sua atenção, elas não devem tomar o lugar dos deveres divinos que só os pais e as famílias podem cumprir de maneira apropriada”.¹

Estamos falando a toda a população adulta da Igreja nesta transmissão. Pode parecer estranho termos convidado jovens adultos solteiros para uma discussão sobre como edificar uma posteridade justa. Mas estendemos esse convite conscientemente. Vocês, adultos solteiros, serão os pais de amanhã. E enquanto se preparam para essa oportunidade, vocês fazem parte da posteridade de seus pais agora e no futuro. Oramos para que todos se dediquem de

maneira correta aos princípios familiares que a Igreja e seus pais apóiam.

Além disso, sabemos que entre as pessoas que assistem a esta transmissão, e na Igreja em geral, há quem não esteja casado no momento e quem não possua uma família ideal como aquela a que a Igreja geralmente se refere. Estejam certos de que estamos cientes de que há membros que se encontram nas mais diversas circunstâncias. Amamos cada um de vocês. Também estamos cientes de que, a medida que aumenta o número de famílias em desarmonia e de influências culturais que desvalorizam o casamento, os filhos e a vida familiar, as Autoridades Gerais e líderes da Igreja sentem uma urgência maior em falar de ideais e princípios centrados no evangelho. Se não falarmos, o desvio moral que o mundo vivencia pode levar-nos a um ponto em que as pessoas dentro e fora da Igreja fiquem completamente perdidas no que tange a expectativas divinas no casamento e a padrões familiares eternos.

Modelos e Réplicas

Vou usar uma parábola que pode esclarecer esse ponto, seja qual for seu estado civil ou situação familiar. Chama-se “A Parábola da Camisa Feita em Casa”. Minha mãe era uma ótima costureira. Na minha infância, quando o dinheiro era curto, às vezes ela fazia roupas para usarmos na escola. Quando eu via uma camisa na vitrine de uma loja ou num catálogo, minha mãe dizia: “Acho que consigo fazê-la”.

Procurando seguir o modelo da camisa o mais próximo possível, ela cortava o tecido e fazia a costura de maneira que ficava quase igual ao caro original.

Admiro-a não só por sua disposição, mas também por sua capacidade para isso; mas ela não gostava de costurar assim. O que ela queria era um molde que a ajudasse a calcular os ângulos e curvas, a costura e os pontos que seriam difíceis de identificar de outra forma. Além disso, se ela fizesse uma segunda ou terceira camisa, estaria sempre trabalhando a partir de um molde perfeito e original, não repetindo as imperfeições de uma réplica.

Acho que me entenderam. Sem dúvida, teremos problemas com uma camisa copiada a olho de outra camisa que foi copiada de outra camisa. Um erro no primeiro produto — que sempre acontece quando não temos um molde — repete-se, fica pior e torna a peça mais esquisita quanto mais cópias fizermos, até que essa coisa que eu terei que usar na escola não vai servir mais. Uma manga está muito longa; a outra, muito curta. Uma costura do ombro vem até o peito; a outra, vai até as costas. E o botão do colarinho fica atrás do pescoço. Acho que esse visual não vai agradar na sétima série.

O Padrão Ideal de Deus

Espero que isso os ajude a entender por que falamos de um padrão, de um ideal de casamento e família



Podemos aceitar o padrão dado por Deus e fazer o melhor possível para alcançá-lo.

quando sabemos que nem todos vivem nessas circunstâncias. É porque muitos nunca nem mesmo viram esse ideal e porque algumas influências culturais estão constantemente nos desviando do ideal de que falamos, que é o que o Pai Celestial deseja para nós em Seu plano eterno para Seus filhos.

É preciso fazer adaptações se o estado civil e as condições da família forem diferentes; mas todos podemos aceitar o padrão dado por Deus e fazer o melhor possível para alcançá-lo.

As Autoridades Gerais e líderes gerais da Igreja são chamados para ensinar as regras gerais do Senhor. Você e nós temos cada um uma vida diferente e temos de procurar a orientação do Senhor para as situações específicas. Mas haveria muita confusão e perda das promessas do evangelho se nenhum ideal ou padrão doutrinário fosse estabelecido e repetido.

Saber o que o Senhor manifestou quanto a esses assuntos fortalece-nos muito, e aceitamos Seus conselhos mesmo que não sejam populares.

Agradecemos por compreenderem por que estamos preocupados em proteger todos os membros da família, de qualquer idade, e por que nos opomos às forças que procuram destruir qualquer aspecto do plano de felicidade eterna de Deus. Como somos gratos por o Senhor ter dito: “Eu vos darei um modelo em todas as coisas, para que não sejais enganados” (D&C 52:14).

NOTA

1. Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999.

A Proclamação sobre a Família

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos



Idéias Transcendentais

Sou grato por participar desta reunião e cumprimento todos vocês no mundo inteiro, nesta ocasião solene e sagrada, que aborda um assunto que talvez seja o mais importante que a liderança da Igreja poderia tratar com vocês. Nós, assim como vocês, observamos os padrões do mundo e ficamos cada vez mais preocupados com as questões relativas ao lar e à família.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja restaurada, que teve início com a aparição do Pai e do Filho ao Profeta Joseph Smith. Naquela grandiosa Primeira Visão, como a chamamos hoje, duas grandes idéias transcendentais foram reveladas e têm guiado a Igreja desde aquela época.

A primeira — que Ele é o Pai. De todos os títulos que Deus poderia dar a Si mesmo, escolheu aquele que mais O aproxima de todos nós. Ele é nosso Pai. Aceitamos isso — que somos filhos de Deus. E com o Filho ali, a ocasião tornou-se uma apresentação de família. Assim, apareceram o Pai e o Filho.

Numa revelação feita logo depois, o Senhor disse: “Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos” (D&C 1:17).

Viver pela Revelação

E esse foi o começo; foi o modelo que devíamos usar para agir, organizar-nos e viver de acordo com as revelações do Senhor. Essas revelações, como vocês sabem, compiladas no livro de Doutrina e Convênios, no Livro de Mórmon e na Pérola de Grande Valor, formam a base escriturística da Igreja.

Vimos que o Senhor não organizou a Igreja de acordo com os padrões das outras igrejas do mundo. Ou seja, não há clero profissional. Não temos seminários para preparar homens e mulheres para integrar o clero que guia a Igreja. Isso se resume numa outra frase que diz “que todo homem (...) fale em nome de Deus, o Senhor, (...) o Salvador do mundo” (D&C 1:20).

Nessa escritura vemos a igualdade entre os homens que possuem o sacerdócio e as mulheres que trabalham a seu lado. Trabalhamos juntos e estamos organizados primeiramente em famílias. Todos temos direito à inspiração e revelação, e como precisamos disso neste mundo, especialmente no grande desafio de criar uma família!

Criar uma Posteridade Justa

O tema desta reunião é edificar uma posteridade justa, o que também é um dever. O primeiro mandamento dado a Adão e Eva foi o de multiplicarem-se e encherem a Terra, e foi dada ao corpo de cada um deles a capacidade de multiplicar-se e encher a



O primeiro mandamento dado a Adão e Eva foi o de multiplicarem-se e encherem a Terra. E esse modelo foi-se perpetuando ao longo da história humana.

Terra. E esse modelo foi-se perpetuando ao longo da história humana.

Então, tivemos a primeira família — Adão e sua esposa, Eva, e depois seus filhos. Sabemos que houve uma batalha no céu e uma rebelião na qual Satanás foi expulso. Ele estava determinado a destruir as obras do Todo-Poderoso e estava bem informado ou teve a sabedoria, ou a sagacidade, para perceber que o lugar onde deveria começar sua obra de destruição era na família. Vemos isso na história de Adão e Eva. Depois, com o desenrolar da história da Igreja, surgiu a questão da responsabilidade dos pais e dos filhos.

Uma Proclamação para o Mundo

Há não muito tempo surgiu no mundo um movimento voltado para a família. As Nações Unidas convocaram

um conselho sobre a família, em Pequim, na China. Enviamos delegações para esse conselho sobre a família e para outros conselhos realizados. Depois, foi anunciado que um desses conselhos seria realizado perto da sede da Igreja, e pensamos: “Bom, se eles estão vindo para cá, é melhor manifestar-nos publicamente”.

Uma proclamação na Igreja é um anúncio significativo, de grande importância. Desde o início da Igreja, poucas proclamações foram feitas. Elas são significativas; são reveladoras. Na ocasião, isso foi há pouco mais de 10 anos, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze publicaram “A Família: Proclamação ao Mundo.” É comparável às escrituras em seu efeito.

Vocês ouvirão agora, nas outras apresentações que foram preparadas,



muitas referências à proclamação sobre a família. Achei que seria muito bom se eu a lesse para vocês. Sabemos que ela já foi lida antes, mas se a lermos devagar, com atenção e de maneira bem articulada, veremos que ela pode conter mais revelações do que vocês imaginam.

Quando se indagarem por que somos do jeito que somos, por que fazemos certas coisas e não fazemos outras, vocês encontrarão o fundamento dessas coisas na proclamação sobre a família. Há ocasiões em que somos acusados de sermos intolerantes porque não aceitamos e não fazemos as coisas que a sociedade considera uma norma. Bem, há certas coisas que não fazemos, e que nunca

faremos: essas são coisas que não podemos fazer, porque o padrão que seguimos vem do Senhor.

Deixem-me ler a proclamação para vocês e, ao ouvi-la, vejam se vocês não identificam nela as coisas que estão causando mais preocupação e dificuldade na sociedade, na política e na religião. E nela vocês encontrarão essas respostas... e as respostas que nela estão são as respostas da Igreja.

“A Família: Proclamação ao Mundo

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de [todos os] Seus filhos.”

Existência Pré-Mortal

Nós, da Igreja, sabemos, por meio das doutrinas que nos foram reveladas, que tivemos uma existência pré-mortal. A população da Terra não começou a se formar com o surgimento da humanidade, e as doutrinas do evangelho não eram novas quando foram reveladas ao Profeta Joseph Smith. Elas vieram da eternidade e perdurarão por toda a eternidade. Agora, ouçam com atenção:

“Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à



imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte.”

O Grande Plano de Felicidade

Observem que aqui o plano é chamado de plano de felicidade. Ainda em outra passagem, no Livro de Mórmon, é chamado de “o grande plano de felicidade” (Alma 42:8).

“O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.”

Vocês vão notar, à medida que eu for lendo a proclamação, que essas declarações estão sendo contestadas. O mundo quer mudá-las. Não as mudaremos. Não podemos. Quando vocês se perguntarem quem somos e por que somos assim, lembrem que temos esse padrão e vamos segui-lo.

“Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.”

A posição que adotamos em questões como a do divórcio, do aborto e da sexualidade foi apresentada e descrita em linhas gerais nas revelações, e é na proclamação sobre a família que esses assuntos são tratados da maneira mais clara.

Deveres dos Pais

“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. ‘Os filhos são a herança do Senhor’ (Salmos 127:3). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardarem os mandamentos de Deus e serem cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno.”

E na Igreja não reconhecemos nenhum outro padrão para o casamento — o casamento é entre homem e mulher.

“Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada

quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.”

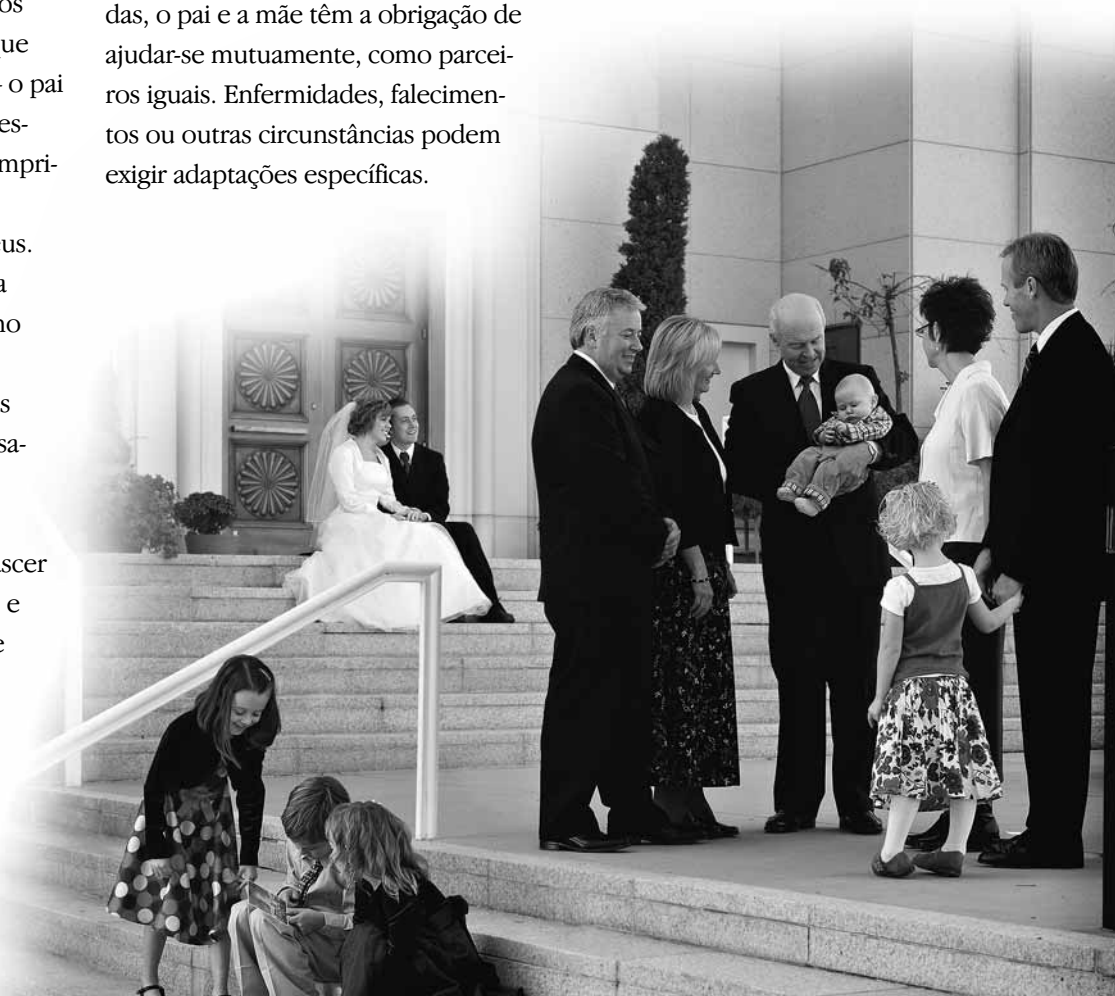
Sempre achei que o objetivo final de todas as atividades e programas da Igreja é que o homem, a mulher e sua família sejam felizes em casa.

“O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas.

Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.”

Advertência

“Advertimos” — essa não é uma palavra que costumamos usar, mas é acertada aqui — “advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.





Não é fácil ter uma família e criar filhos nesta vida; mas, sendo a Igreja como ela é, encontramos a ajuda de que precisamos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade”.¹

Doutrinas e Ordenanças

Vocês vão ouvir agora, nas apresentações desta reunião mundial da Igreja, aplicações práticas, instruções, conselhos e orientações, mas tudo está centralizado nas revelações das escrituras, na doutrina e nos princípios, como apresentados nesta proclamação sobre a família.

Quando vocês, jovens que agora anseiam casar-se e ter uma família, olharem ao redor e virem perigos, há somente uma forma na Terra de

manter a família totalmente protegida, e essa forma é por meio das ordenanças e doutrinas do evangelho de Jesus Cristo. Vivam o evangelho e vocês ficarão bem.

O mundo não é um lugar muito agradável para se viver, pois há dificuldades, doenças, ocorrências naturais como o nascimento e a morte e todo tipo de problemas, no entanto as respostas residem na compreensão de que a família é a unidade fundamental da Igreja. Todas as atividades da Igreja são projetadas para fortalecer a família.

Auxílio para as Famílias

Às vezes, podemos desviar-nos um pouco de nosso objetivo de apoiar a família, fazendo com que as famílias

sejam responsáveis por apoiar a Igreja. Os líderes locais precisam ter cuidado ao organizar atividades e programas da Igreja, para ajudar os rapazes e as moças a progredir e, assim, prepará-los para a vida de casado e, depois, ajudá-los no começo do casamento e assim por diante até a velhice.

Estou descobrindo que a velhice é uma experiência interessante. Tenho pensado nos padrões de amor e de relações familiares, no amor romântico da juventude. Serão preservados? Sim, claro! Não só preservados, mas glorificados e engrandecidos.

Não é fácil ter uma família e criar filhos nesta vida; mas, sendo a Igreja como ela é, encontramos a ajuda de que precisamos.

Sabemos orar, sabemos ensinar, mas há momentos em que precisamos de ajuda. Sempre há, em todo lugar, um líder local do sacerdócio. Foram-nos ensinados os padrões de revelação e sabemos que existe a revelação pessoal. Quando estivermos indecisos, podemos recorrer a nossos líderes do sacerdócio e, se os seguirmos, eles nos conduzirão em segurança pela vida moderna com nossos filhos e netos.

Em nossa família, temos netos e bisnetos e ainda precisamos recorrer aos líderes locais do sacerdócio para fazer o que temos de fazer no dia-a-dia na Igreja. Há épocas de desafios, dificuldades, perigos e decepções, mas a Igreja visa proteger a família.

Fazemos tudo o que podemos na Igreja para proteger as famílias, e depois recorremos à liderança do sacerdócio, o poder que está presente no mundo todo, em todos os países onde existe a Igreja — homens que são ordenados ao sacerdócio e mulheres que são sábias e afetuosas, com o instinto maternal.

Quando nossos filhos saíram de casa e foram para bem longe para criar sua família numa cidade distante, nós os vimos partir e tivemos o consolo de saber que lá eles teriam uma família. Dissemos aos nossos filhos em mais de uma ocasião: “Vocês não vão poder telefonar para nós com frequência porque é muito caro. Mas vocês terão uma avó lá. Onde vão encontrar sua avó? Na Sociedade de Socorro. Vocês receberão conselhos sábios e conseguirão ter a mesma força que tinham na nossa família. Na verdade, quando vocês se mudarem, seu círculo familiar aumentará”.

Se vocês ouvirem as instruções que serão dadas nesta reunião, verão que elas são inspiradas e que lhes servirão de orientação. Saibam também que, quando somos batizados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, há uma outra ordenança, além do batismo, na qual recebemos o dom do Espírito Santo. Nela, homens que têm autoridade colocam as mãos sobre a cabeça da pessoa, de cada pessoa que foi batizada, e lhe conferem esse dom que será para nós uma luz e vai ensinar-nos, corrigir-nos e guiar-nos ao longo da vida.

Orientação e Bênçãos

Não acho que os membros da Igreja devam viver com medo, olhar o que acontece em volta e dizer:

“Como podemos criar uma família quando todas essas tentações e dificuldades nos assolam?”

Vocês podem, porque podem ser guiados e podem ensinar seus filhos a serem guiados. Mesmo com tudo isso vocês podem ter uma vida feliz e ver na consumação de tudo isso, na existência futura, que a família pode ficar unida.

Às vezes, alguns membros de nossa família se perdem. Temos a promessa dos profetas de que eles não estão perdidos para sempre, que, se forem selados pelas ordenanças do templo e se esses convênios forem guardados, no devido tempo, depois de passarem por toda a correção necessária, eles não estarão perdidos.

Assim, estendo a todos vocês em toda a Igreja minhas bênçãos de que, ao desfrutarem sua vida familiar, seja como pais ou filhos, ou o que quer que sejam na família, vocês sejam abençoados e protegidos, que o poder do Espírito Santo esteja presente em sua vida e o poder de proteção do sacerdócio esteja sempre presente para corrigi-los, abençoá-los, incentivá-los e confirmar seu testemunho.

Deus É Nosso Pai!

Eu sei que Deus vive, que Ele é nosso Pai, que Ele é nosso *Pai!* Não sei bem como deveria dizer essa palavra.

É uma palavra que dizemos quase sem pensar. Mas Ele é nosso Pai; Ele nos ama. Segundo esse mesmo modelo, é isso o que nós, que lideramos a Igreja, sentimos por todos aqueles que são membros da Igreja e por todos aqueles que podem vir a ser. Portanto, invoco as bênçãos do Senhor sobre todos vocês e as bênçãos do Pai sobre todos os membros da Igreja — sobre nós, que enfrentarmos a responsabilidade de edificar uma posteridade justa, em nome de Jesus Cristo. Amém.

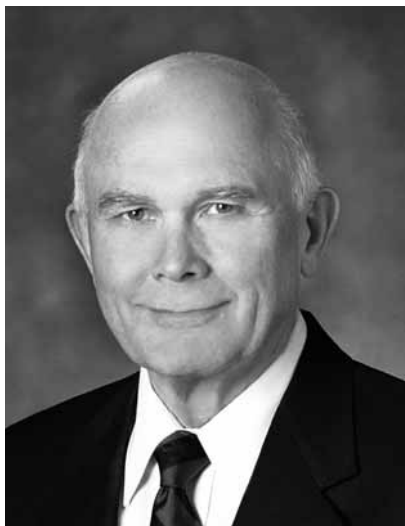
NOTA

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.

Painel de Debate

ÉLDER DALLIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos



ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos



JULIE B. BECK

Presidente Geral da Sociedade de Socorro



SUSAN W. TANNER

Presidente Geral das Moças



CHERYL C. LANT

Presidente Geral da Primária

O Plano do Criador

Élder Holland

Temos o prazer de ter conosco o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, a Irmã Julie Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, a Irmã Susan Tanner, presidente geral das Moças, e a Irmã Cheryl Lant, presidente geral da Primária. Esses líderes fizeram a gentileza de convidar-me para fazer parte do grupo e pediram-me que assumisse o papel de moderador.

Há uma declaração na proclamação ao mundo sobre a família que diz: “O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno”.¹ Quando falamos de casamento e família na Igreja, por que colocamos isso no contexto do plano de Deus? Por que os colocamos no contexto da eternidade e do plano global de salvação?

Élder Oaks

A proclamação sobre a família nos ensina que “a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. Isso significa que nossas decisões e desejos com respeito ao casamento e à geração e criação de filhos têm importância eterna. Precisamos ser guiados pelos mandamentos de Deus e pelos ensinamentos de Seus servos, não pela cultura popular nem pelo politicamente correto. Essa é a mensagem mais importante e o objetivo principal de nos dirigirmos a todos os adultos da Igreja nesta importante transmissão.

Élder Holland

Muito bem. Obrigado. Irmãs, algum comentário sobre o esquema eterno de tudo isso, sobre por que não somos apenas mais uma organização ou órgão que atende às necessidades da comunidade? Algum comentário?

Um Compromisso Entre Três Partes

Irmã Tanner

Acho que o compromisso do casamento — um compromisso que o mundo não reconhece de modo algum — é um compromisso entre três partes. Marido e mulher assumem um compromisso entre si, mas também, sem dúvida alguma, com o Pai Celestial. A força unificadora do relacionamento matrimonial é a caridade, o puro amor de Cristo. Quando temos caridade, ela não somente nos aproxima um do outro, mas também nos aproxima de Deus, e assim nos unimos mais no relacionamento matrimonial.

Élder Holland

Com relação a esse triângulo que você formou com as mãos, nossa ênfase especial está em trazer o céu para o lar, tentar trazer Deus para o casamento. Algum conselho aos irmãos e irmãs que estão assistindo a esta transmissão, jovens ou velhos, e que estão tentando fazer isso? Alguma sugestão?

Irmã Lant

Quando falamos sobre família eterna, não estamos falando de uma

família perfeita, mas de uma família que está tentando tornar-se perfeita e, um dia, voltar ao Pai Celestial. Essa idéia de um triângulo, com o Pai Celestial nos ajudando a vencer os desafios da vida, é o que entendo como família perfeita nesta vida. Os problemas existem, mas os membros da família trabalham para resolvê-los com a ajuda do Pai Celestial.

Irmã Beck

Gostaria de dizer alguma coisa sobre as mulheres que estão sozinhas por algum motivo, porque o marido as deixou ou porque ficaram viúvas. Temos muitas mulheres que, com perfeita fé e fidelidade, assumiram um compromisso integral com o plano quando foram seladas, mas agora estão sozinhas. Muitas dessas mulheres fiéis disseram: “Abraçei esse plano e não vou desistir só porque estou sozinha”. “Vou continuar a fazer oração familiar, estudo das escrituras e noite familiar. Vou educar esta família e atender a suas necessidades dentro do plano do Senhor.” Respeito e parabenizo essas mulheres valentes que fazem isso. Elas não abandonam o plano porque estão sozinhas. É mais difícil fazê-lo sozinhas, mas vocês ainda podem conseguir.

Élder Oaks

O Senhor não disse que seria fácil, mas garantiu que seria possível.

A Família É Essencial

Irmã Beck

Como sabemos que a família é essencial no plano do Criador? Graças às revelações dadas aos profetas, sabemos que participamos de um grande conflito no mundo pré-mortal para ter o privilégio de fazer parte de uma família eterna.

A união familiar eterna resume todo o plano. Tudo mais se encaixa nisso.

Élder Holland

Talvez haja alas e estacas no céu — não sei nada a esse respeito — ou alguma outra organização da qual não temos conhecimento; mas sabemos com certeza que haverá famílias no céu. E a maior parte do que foi revelado sobre nossa vida após a morte e a vida celestial centraliza-se na organização da família, e por isso temos os elevados princípios e os convênios do templo.

Esperamos que isso ajude os membros e não-membros da Igreja a entender por que falamos tanto nisso.

Élder Oaks

Muitas das coisas nas quais nos concentramos na mortalidade — poder, preeminência, propriedade, prestígio — não farão a menor diferença na vida futura. Mas a família, sim.

União e Altruísmo no Casamento

Élder Holland

Vamos falar sobre ter filhos, criá-los, amá-los e ajudá-los a ser tudo o que precisam ser, mas primeiro, que tal falarmos sobre os aspectos particulares do casamento?



Como desenvolvemos nosso casamento de maneira que ele proporcione o ambiente em que queremos que nossos filhos nasçam e sejam criados?

Irmã Lant

Você está perguntando como chegamos ao ponto de estarmos prontos para criar uma família e trazer filhos ao mundo. Para ter sucesso, o marido e a mulher precisam de uma base espiritual, ser unidos em suas metas e crenças a respeito do que querem em seu lar e sua família.

Irmã Beck

Uma das instruções mais simples para isso se encontra em Gênesis, capítulo 2, onde o Senhor diz que o homem deixará seu pai e sua mãe e se apegará à sua mulher, e serão um (ver Gênesis 2:24). Isso dá ao casal três incumbências: sair de onde estão, apegar-se um ao outro e ser um. Se eles colocarem em prática esses três princípios, começarão a desenvolver esse relacionamento com o Senhor.

Élder Oaks

Gosto de dizer aos jovens casais que estão para casar-se que eles devem primeiro olhar um para o outro, como fazem no altar durante a cerimônia — não para seus pais, irmãos ou amigos — eles devem confiar primeiro um no outro para resolver seus problemas, porque a união entre eles, sob a amorosa autoridade presidente do Pai Celestial nesse triângulo, fará com que sobrepujem os problemas inevitáveis do casamento.

Irmã Tanner

Gosto de pensar nessa primeira história de amor, a de Adão e Eva. Quando Adão foi criado e o Senhor lhe deu tudo, Ele lhe deu este belo mundo. Ele criou as flores, os animais e um maravilhoso jardim. Mas Adão não poderia progredir. O homem não iria progredir até que tivesse uma adjutora própria para ele, uma pessoa acertada para ele em todos os sentidos — emocional, espiritual e físico.

Isso nos mostra o companheirismo que deve haver no casamento. Precisamos adequar-nos um ao outro. Precisamos pensar em como ajudar esse companheirismo a se desenvolver. Cada um de nós tem qualidades e deveres básicos inatos e cada qual tem uma missão a cumprir em nosso casamento. Mas também precisamos ser altruístas nesse companheirismo e ajudar-nos mutuamente.

Élder Holland

Ouvi o Presidente Hinckley dizer que o egoísmo pode ser o maior de

todos os desafios do casamento.² Algum conselho para a Igreja sobre como tentar perguntar ao cônjuge “como foi o seu dia?” em vez de só pensar em como foi o nosso próprio dia.

Irmã Lant

Fala-se tanto hoje em dia sobre “será que minhas necessidades estão sendo satisfeitas?” Ouvimos muito isso.

Élder Holland

Sim, *necessidade* é uma palavra significativa.

Irmã Lant

Isso mesmo: “minhas necessidades não estão sendo satisfeitas”. Se chegássemos pelo menos ao ponto de pensar nas necessidades do outro, então nossas necessidades *seriam* satisfeitas. A melhor maneira de satisfazer nossas necessidades é cuidar de alguém.

Irmã Tanner

Eu cresci numa família em que o casamento era muito bom, mas lembro de minha mãe dizer para mim: “Dá trabalho. Um bom casamento exige esforço constante”. Ela não estava dizendo que seu casamento não era bom, mas que não se deve deixar passar um dia sequer sem pensar em abençoar o cônjuge e em satisfazer suas necessidades no casamento.

A Escolha do Cônjuge

Irmã Beck

Muitas vezes ouvimos os jovens adultos dizerem: “Estou procurando minha alma gêmea”. E adiam o

casamento porque pensam que existe um par perfeito, uma alma gêmea que será sua melhor amiga (ou amigo) para sempre. O que eles realmente devem procurar se estiverem buscando as bênçãos do Senhor e tentando formar uma família eterna?

Élder Oaks

Tenho sempre minhas reservas quando ouço que alguém está esperando pela pessoa que foi predestinada para ela no céu. Pode haver casos assim, mas a maioria de nós está à procura de alguém que amemos, que tenha os mesmos ideais e princípios e a quem nos possamos unir para viver a experiência da vida e formar uma família eterna. Esperar até que alguma coisa extraordinária aconteça e lhe diga “é essa a pessoa” adia o casamento e às vezes até impede completamente que ele ocorra.

Élder Holland

Todos nós já ouvimos comentários do tipo “preciso terminar a faculdade antes de me casar” ou “preciso de um emprego, de dinheiro ou de um carro”. Ouvimos cada vez mais esse tipo de condições na sociedade. Queremos tudo direitinho, pronto.

Adoro a definição de amor dada por James Thurber há muitos anos. Ele disse: “O amor é algo que vivemos junto com a outra pessoa”.³

Vocês, adultos solteiros, não devem perder as experiências que nos unem na juventude, nas épocas de dificuldade e sacrifícios, assim como as que terão depois de mais

velhos, quando talvez tenham um pouco mais de dinheiro.

Élder Oaks

Lembrem-se de que há um Pai Celestial e, quando fazemos o que Ele nos pede, Ele nos abençoa. Não neguemos a Ele a oportunidade de cumprir Suas promessas agindo como se tivéssemos que fazer tudo sozinhos.

Irmã Lant

Ao mesmo tempo, não queremos encorajar os jovens a aceitar padrões mais baixos — e estou falando dos padrões da Igreja — casando-se com alguém que não vai viver o evangelho e servir ao Senhor com eles.

Não Vivam com Medo

Irmã Tanner

Acho que casar e constituir família, ser fiel e sacrificar-se pelo evangelho são coisas que trazem alegria. Trazem alegria genuína. Precisamos lembrar e salientar isso. A vida em família é uma grande bênção para nós.

Élder Holland

Com tudo isso que está acontecendo ao nosso redor, no exterior e em nosso país, as pessoas têm muito medo. Ouço adultos solteiros e adolescentes se perguntarem se haverá um futuro: “Será que eu vou viver o suficiente para me casar?”

Sempre foi difícil. Nunca existiu uma época na história em que não houvesse nada a temer. É por isso que temos o evangelho. Não podemos viver com medo — não nesta Igreja

— medo de as coisas não darem certo. Esse medo pode ser individual ou coletivo, pelo futuro da civilização. Nós só precisamos viver o evangelho, usar nossa fé, receber respostas para as nossas orações e seguir em frente. As coisas sempre foram assim.

Élder Oaks

Parafrazeando uma escritura, “o perfeito amor [ao Senhor] lança fora o temor” (1 João 4:18; ver também Morôni 8:16).

Parceiros Iguais

Élder Oaks

Quero perguntar algo relacionado a isso. Ouvi alguns jovens que estão pensando em casar-se dizerem: “Se pudéssemos fazer uma lista das coisas que você vai fazer e das coisas que eu vou fazer, então, nos termos dessa lista, teríamos um casamento feliz”. Que acham disso?

Irmã Beck

O casamento não é uma lista. A lista muda. Ela varia todos os dias.

Irmã Tanner

Há uma passagem maravilhosa de John Milton, em seu poema épico, *Paraíso Perdido*. Adão enaltece Eva e diz: “Milhares de virtudes mescladas com amor fluem diariamente de suas palavras e ações”.⁴ Penso muito nisso. Seria maravilhoso ter um companheirismo repleto de virtudes — no qual pensamos muito no que podemos fazer, por meio de ações e palavras, para demonstrar nosso amor.

Irmã Lant

É preciso haver uma divisão de trabalho no casamento, porque ninguém consegue fazer tudo sozinho. Essa divisão de trabalho para os casais jovens hoje é diferente daquela de quando eu me casei. A forma como os casais jovens da minha família — meus filhos e seus cônjuges — fazem as coisas é diferente da forma que nós fazíamos. Ainda assim eles conseguem fazer as coisas. Eles trabalham juntos de maneira diferente. Em muitos pontos, é melhor do que a forma que nós fazíamos. A questão é que isso varia de casal para casal. Cada casal define como vai fazer as coisas.

Élder Holland

Isso nos leva de volta à proclamação, que fala de parceiros iguais. Não se diz simplesmente “Só você cuida das crianças e só eu cuido do dinheiro”. Haverá variações constantes e diversos elementos a serem equilibrados. Teremos que fazer essas coisas juntos. Teremos que dividir tudo isso. Para mim, parece que é exatamente isso o que diz a proclamação.

Outro trecho da proclamação diz: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. Isso me diz que “é melhor eu me preocupar primeiro com os meus defeitos do que com os defeitos das outras pessoas da minha família”.

Élder Oaks

Isso é um exemplo do que Jesus ensinou quando disse: não tente tirar o argueiro do olho do teu irmão sem antes ter tirado a trave do teu olho (ver Mateus 7:3–5; Lucas 6:41–42; 3 Néfi 14:3–5).

A Cultura dos Santos dos Últimos Dias

Irmã Beck

Alguns amigos meus se converteram à Igreja e na cultura deles e de sua família não havia essa união e exemplo de vida cristã. Isso não fazia parte da herança cultural deles, mas filiaram-se à Igreja e abraçaram os ensinamentos do Salvador e, quando se casaram, disseram: “Qual será a cultura que a nossa família adotará?” Eles decidiram criteriosamente que sua cultura seria a dos santos dos últimos dias. Eles estudaram as escrituras, estudaram as doutrinas, perguntando-se: “Como a nossa família deve ser conforme o que sabemos ser verdadeiro?” Eles construíram seu lar de acordo com princípios cristãos. O que o Salvador ensinou? Como devemos tratar uns aos outros? Com boas maneiras, bondade, respeito.

Ao longo de muitos anos, vimos essa família se desenvolver. Ela não vive a cultura de seu país. Ela vive a cultura do evangelho no lar.

Élder Oaks

A cultura do evangelho — a cultura dos santos dos últimos dias — é, de longe, muito melhor para um casamento do que uma lista do que cada cônjuge fará.



Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.

Irmã Lant

Nós dizemos aos nossos filhos, quando eles se casam, que não se trata de quem está certo, mas sim do que está certo. Cada um traz as tradições de sua família e, quando elas se juntam, eles precisam consultar os princípios do evangelho e determinar o que é certo. Então, a família deles será muito mais forte do que aquelas em que foram criados.

Criar os Filhos na Fé

Élder Holland

Irmã Tanner, você mencionou Adão e Eva. Sinto-me imensamente grato pelo segundo capítulo de 2 Néfi, no Livro de Mórmon, que nos diz muito mais sobre a decisão que Adão e Eva tomaram do que poderíamos vir a saber por meio de qualquer outra fonte.

Ao ler 2 Néfi 2, fica muito claro que Adão e Eva não teriam tido filhos no jardim (ver versículo 23). A maioria

do mundo não sabe disso. Para nós, esse é um ponto básico de doutrina: a idéia do plano eterno e do quanto a família é essencial.

Irmã Tanner

Sinto que somos extremamente abençoados por ter a proclamação sobre a família. Podemos considerá-la quase como se fosse escritura, porque ela foi feita por profetas e apóstolos vivos. Ela nos lembra que o mandamento que Deus deu a Adão e Eva de multiplicarem-se e encherem a Terra como marido e mulher continua em vigor.

Quando eu era solteira e nos primeiros anos do meu casamento, ouvi esse mandamento pregado pelos apóstolos e profetas e senti-me grata por esse conselho. Eles nos ensinaram que deveríamos casar-nos, ter filhos, ir para a faculdade, fazer tudo isso simultaneamente, por mais impossível que isso pudesse parecer.

Talvez pareça mesmo meio impossível. Tenho certeza que há pessoas que se perguntam se isso é viável.

Quando penso que esse mandamento de multiplicar-nos ainda está em vigor, sei que ele é verdadeiro e correto, e que exige muita fé, muita coragem e, às vezes, um grande sacrifício. Exige que estejamos em sintonia com o Senhor para receber revelações pessoais e requer um coração puro para que não julguemos as outras pessoas que têm suas próprias revelações a respeito desse mandamento.

Élder Oaks

O que a irmã Tanner acabou de dizer é verdade e extremamente importante. Corremos o risco de ter membros da Igreja hoje que utilizam as prioridades do mundo para tomar decisões sobre a geração de filhos. Em vez de tomar essas decisões com fé nas promessas do Senhor e confiança no grande plano de felicidade e no propósito da vida, eles consultam outras fontes — como a televisão ou os gurus ideológicos de destaque— para tomar decisões que são essenciais e eternas e que precisam ser tomadas em espírito de oração diante do Senhor.

Irmã Beck

Acho que isso é uma questão de fé. Em muitos lugares no mundo, há escassez de moradia. Como um casal pode ter filhos se não conseguem nem um lugar para morar? Não se tem filhos por se ter dinheiro ou recursos. Temos filhos porque temos fé.

Essa atitude de buscar as bênçãos do Senhor por meio do plano fará milagres. Se houver escassez de moradia, os caminhos serão abertos. Muita coisa, como pagar o dízimo, é uma questão de fé: não se paga o dízimo por se ter dinheiro, não se tem filhos por se ter dinheiro.

Élder Oaks

Gostaria de acrescentar que ensinamos princípios gerais porque somos líderes e Autoridades Gerais da Igreja.

Irmã Tanner

Gosto muito da frase “os caminhos serão abertos se andarmos pela fé”. Tenho um testemunho pessoal de que isso realmente acontece se formos fiéis. Logo que nos casamos, o pai do meu marido deu-lhe uma bênção que declarava: “Siga os princípios do evangelho, faça o que você sabe que deve fazer nesse casamento e ande pela fé, e os caminhos se abrirão — caminhos que hoje você não consegue ver”.

Andar pela fé não significa ser imprudente. Precisamos ser sábios, trabalhar arduamente, estar dispostos a fazer sacrifícios e talvez passar privações. Meu marido e eu sabemos que a bênção de seu pai foi cumprida em nossa vida. Foram-nos abertos caminhos que não víamos antes. Sei que esse princípio é verdadeiro para qualquer pessoa que ande pela fé.

Irmã Lant

Você falou a respeito de estar disposto a arcar com o trabalho de ter

filhos. Não devemos ter medo disso porque é o trabalho árduo e a disposição para fazer o que for preciso o que nos torna quem somos. O sacrifício é que nos torna quem nós somos. Quero prestar meu testemunho da alegria de ter filhos. Não é somente um mandamento do Senhor, há grandes bênçãos prometidas.

Élder Oaks

Lembremos que, em muitas partes do mundo onde há pessoas que estão nos ouvindo, a idéia de ter filhos foi rejeitada. Ou a idéia é que basta ter um filho e que é bobagem ou falta de patriotismo ter mais. Há muitas idéias no mundo que vão contra o plano do evangelho. O patriarca Leí disse: “É necessário que haja uma oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11). Não podemos esperar ser aplaudidos toda vez que fazemos o que sabemos ser certo, mas Deus vai-nos abençoar.

Os Desejos do Coração

Irmã Beck

Conheço muitos casais que desejam ter filhos, mas não recebem essa bênção. O desafio deles é o de não ter filhos. Precisamos ouvi-los e dar-lhes apoio. Creio também que o desejo que as irmãs solteiras e os casais têm de terem filhos não vai desaparecer se eles forem justos, porque esse desejo vem de Deus. Esse desejo vem da natureza deles e dos ensinamentos que receberam no céu. Esse anseio não vai desaparecer, mas o Senhor os abençoará.

Élder Oaks

Esse desejo vai pesar no Julgamento Final. Uma das escrituras mais reconfortantes sobre isso encontra-se na seção 137 de Doutrina e Convênios, versículo 9, que diz que o Senhor nos julgará de acordo com as nossas obras e os desejos do nosso coração.

A Família Vem em Primeiro Lugar

Élder Holland

Vamos falar sobre a criação dos filhos, depois de termos cumprido o mandamento de ter filhos e de dar continuidade ao progresso eterno deles por meio desta vida mortal. Esses deveres não deixam de estar relacionados Parece-me que o mandamento do Senhor não é apenas o de ter filhos, mas de tê-los com a intenção de salvá-los.

Élder Oaks

Já que estamos falando disso, o que significa dizer que a família vem em primeiro lugar? Nós dizemos e acreditamos nisso, mas o que isso significa?

Quero usar os seus óculos para recordar uma metáfora usada por Neal Maxwell. Ele sugeriu que escrevêssemos algo na parte interna dos óculos para que toda vez que tratássemos de algum assunto, nós víssemos essa mensagem. De modo semelhante, podemos dizer que quando vamos tomar decisões sobre como empregar o tempo da família ou como a ala vai programar suas atividades, dentro dos

óculos estará escrito: “A família vem em primeiro lugar”.

Élder Holland

Gosto muito do versículo em Eclesiastes que diz: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Eclesiastes 3:1). O tempo que temos por dia é limitado, mas todos nós temos a mesma quantidade de tempo. Se estabelecermos prioridades, poderemos colocar a família em primeiro lugar e sair-nos melhor no que fazemos.

Élder Oaks

Quando falamos em priorizar a família, temos que pensar em coisas como a oração familiar, a noite familiar e o estudo das escrituras em

família, e arranjar tempo para fazer essas coisas, pois elas têm conseqüências eternas no crescimento espiritual de nossos filhos. Essa é uma manifestação do princípio de que “a família vem em primeiro lugar”.

Padrões da Família

Élder Holland

Apresentei a idéia de molde ou padrão no início dos meus comentários. Há coisas que provavelmente achamos que todo mundo já conhece e faz (como o estudo das escrituras em família, oração familiar, noite familiar). Falamos delas como se todos entendessem do assunto, mas isso não é verdade. Elas têm que fazer parte do modelo familiar.

Irmã Tanner

Uma coisa boa sobre os padrões é que, embora percebamos nossas falhas ao tentarmos implantar esse modelo, é incrível e gratificante quando nossos filhos dão continuidade a essas coisas, mesmo quando sentimos que não as fazíamos com perfeição.

Élder Holland

Algumas coisas eles realmente aprendem.



Irmã Tanner

Meu marido disse no funeral do pai que nunca aprendeu nada na Igreja que já não tivesse aprendido em casa. Foi um elogio e tanto aos seus pais — pais de uma família grande. As crianças às vezes iam para a cama dos pais, e o pai baixava um panô velho que eles tinham no quarto e desenhava o plano de salvação nele. Ele disse: “Aprendemos o plano de salvação sentados juntos na cama dos nossos pais. Não só aprendíamos o evangelho, mas também íamos para o quintal atrás da nossa casa para jogar com a família”. Havia muitas coisas boas que essa família fazia para se unir, para ensinar e para ter do que se recordar.

Élder Oaks

Tínhamos uma regra em nossa família — toda família tem regras — de que a televisão nunca ficaria ligada quando estivéssemos fazendo uma refeição, porque esse era um momento de conversar: “O que você fez hoje?” “Por que você está preocupado?” “O que podemos fazer para te ajudar?” Não dá para conversar se a televisão está ligada no noticiário. Não podíamos comprar comidas semi-prontas, por isso não tínhamos uma regra contra isso. Mas tínhamos uma regra que proibia a televisão e estimulava a comunicação. Todos estávamos em casa na hora do jantar. Por causa dos nossos horários, não nos encontrávamos na hora do desjejum — mas fazíamos pelo menos uma refeição juntos. Isso foi muito bom para a nossa família.



Irmã Tanner

Tivemos experiências parecidas de conversas e atividades que nos uniam. Você mencionou as conversas e a união que isso proporcionava. Conversar não somente nos une e nos deixa informados, mas é divertido. Podemos rir juntos e compartilhar ternas experiências pessoais. Normalmente fazíamos nossas orações familiares no desjejum e na hora do jantar, porque estávamos juntos nessas refeições. Nossa oração familiar muitas vezes servia para introduzir o assunto de uma conversa. Às vezes, meu marido orava por uma avó que ia ser operada. Ou orava por pessoas em algum lugar do mundo que estavam sofrendo por causa de um terremoto. Então tínhamos assuntos interessantes para incluir em nossa conversa e unir-nos como família.

Irmã Beck

Fui criada numa família grande. Isso significa que havia muitas

opiniões. Dava muito trabalho cuidar daquela família. Meus pais utilizavam a noite familiar para ensinar. Todas as semanas cantávamos “Com Amor no Lar”. Lembro que, quando era adolescente, eu achava cansativo cantar esse hino toda semana.

Élder Oaks

Às vezes esse hino é cantado mesmo quando as pessoas estão aborrecidas umas com as outras.

Élder Holland

Só porque alguém mandou que cantassem.

Irmã Lant

Às vezes, é a mãe que está brava.

Irmã Beck

Era mais uma crença do que uma prática. Toda semana, meu pai dizia: “Agora vamos cantar o hino de abertura: ‘Com Amor no Lar’”. Quando eu estava com 14 ou 15 anos, naquela idade em que se questiona tudo, perguntei ao meu pai: “Por que temos

que cantar esse hino toda semana? Há muitos hinos bons no hinário”.

Ele me olhou com um olhar severo e disse: “Quando você tiver aprendido a lição 1, eu lhe ensinarei a lição 2”. Não sei qual era a lição dois; ele nunca chegou lá, mas tenho que admitir que, com o passar dos anos, de alguma forma, aprendemos a amar uns aos outros. Aprendemos, porque essa era a lição 1 que meus pais estavam tentando ensinar. Eles não tentaram falar sobre tudo. Eles sabiam que, se começassem a ensinar a amar, acabariamos aprendendo.

Uma mãe muito simpática com quatro filhos menores de seis anos me disse: “Estamos tentando fazer o estudo familiar todas as manhãs, mas é um desastre. Há sempre alguém chorando; eles não prestam atenção”. E eu disse: “Quanto tempo de estudo você está tentando fazer?” Ela disse: “Fizemos uma meta de 10 minutos por dia”. Procurando acalmá-la, eu disse: “Com crianças nessa idade, você provavelmente está excedendo o limite em 8 minutos”. Ela sabia qual era o modelo, mas precisava adaptar o estudo à idade dos seus filhos. Poderiam começar com a gravura de Adão e Eva e falar sobre a gravura, em vez de ajudar uma criança de dois anos a ler as escrituras; mas ela era fiel, e eu senti um grande amor por ela por causa disso.

Mas acredito que seja importante até para as criancinhas ouvir alguém ler as escrituras para elas. Desse modo, a linguagem das escrituras se

tornará tão familiar para elas quanto a linguagem de seus pais.

Não Julgar os Outros

Irmã Lant

Élder Holland, gostaria de dizer uma palavrinha sobre julgar os outros. Olhamos para as pessoas, e as coisas nem sempre são o que parecem.

Tínhamos uma família grande e meu marido era o bispo. Eu trabalhava sábado o dia inteiro e toda a manhã de domingo para deixá-los prontos para irem à Igreja. Tínhamos que chegar lá cedo ou não conseguiríamos ir. Eu chegava com eles antes de a reunião começar, e ocupávamos todo o banco central da segunda fileira.

Lembro que, um dia, uma irmã me disse: “Se meus filhos fossem tão bons quanto os seus e se fosse tão fácil para mim cuidar deles como é para você, eu também teria uma família grande”.



Eu comecei a chorar. Chorei a reunião inteira. Meu marido ficou olhando para mim como se perguntasse: “O que foi?” Eu estava me sentindo mal porque não era fácil.

Temos a tendência de julgar as pessoas. Tiramos conclusões apressadas. Julgamos injustamente quando fazemos cara feia para as pessoas. Não sabemos realmente pelo que estão passando. Temos simplesmente que amar uns aos outros.

Élder Holland

E apegar-nos à doutrina, a esses ideais. Vamos vencer esses desafios da melhor maneira possível. Às vezes, diferentes famílias farão isso de formas diferentes.

Trabalhar Juntos

Élder Oaks

Há outro aspecto a mencionar, que é desafiar o pai a assumir a liderança. A proclamação sobre a família pede que o pai assuma a liderança. Os pais devem reunir a família para a oração familiar e certificar-se de que as noites familiares sejam realizadas. Às vezes é melhor delegar o planejamento à mãe; ela pode se sair muito melhor nisso do que o pai. Mas o Senhor considera o pai como o responsável. É por isso que lemos na proclamação sobre a família que “o pai deve presidir”.

Pai, levante-se e assumo seu papel.

Élder Holland

Isso se encaixa com o nosso comentário anterior de que muitas influências do mundo tirariam as pessoas de casa. Esse é outro exemplo da

nossa tentativa de trazer as pessoas para dentro de casa, incluindo o pai; especialmente ele.

Irmã Lant

O pai preside e reúne a família, mas a mãe tem que facilitar isso. Ela tem que tornar possível que a família se reúna e preparar o caminho para que a reunião seja uma boa experiência.

Irmã Beck

Quando sabemos que a família foi ordenada por Deus e que marido e mulher estão nisso juntos, fazemos planos juntos para que as coisas aconteçam. Fazemos essas coisas juntos.

Irmã Lant

E os filhos precisam colaborar. Os adolescentes têm que colaborar.

Irmã Beck

Às vezes eles colaboram.

Élder Oaks

Não é fácil.

Irmã Lant

Façam assim mesmo. Não desistam.

Todos esses princípios sobre as coisas em que a família deve alicerçar-se levam-nos a pensar no templo. O templo é uma bênção tão grande em nossa vida! Tanto se nossa família já tiver passado por ele como se ainda estiver preparando-se para isso. Todos esses princípios da verdade e da vida familiar culminam no templo, porque é lá que nos tornamos famílias eternas.

O Élder Ballard disse: “É evidente que aqueles de nós a quem foram confiados filhos preciosos receberam uma responsabilidade nobre e sagrada, pois foi a nós que Deus

designou atualmente para envolver os pequeninos com amor, o ardor da fé e a compreensão de quem são.”⁵ Isso diz tudo quanto ao que temos que fazer como pais.

Parentes Próximos

Élder Holland

Por que não falamos sobre outros que podem ajudar as famílias — os avós, tias, tios, pessoas que temporariamente não têm uma família completa? Reconhecemos, logo no início, que nem todos se encaixariam nesse perfil. Mas todos podemos abraçar esse ideal e nos comprometer com essa doutrina. Algum comentário sobre como a família, em sentido mais amplo, pode participar e ajudar?

Irmã Lant

Não sei o que faria se, como mãe, não tivesse ajuda. Sou grata pelas pessoas boas — professores, vizinhos, amigos, parentes — que influenciaram meus filhos. Há muitas maneiras com as quais as pessoas ajudam meus filhos. Sou grata por isso. Sua influência é um testemunho a mais das coisas que tentamos ensinar a eles. Às vezes chegamos a um ponto em que não conseguimos mais influenciar determinado filho, mas outra pessoa consegue.

Alguns dos meus filhos moram em outros países. Minha filha caçula mora na Espanha com seu marido e teve seu primeiro filho lá. Ela estava muito longe de mim, e eu me preocupava com ela, mas os santos maravilhosos de lá passaram a ser sua

família. Eles a ajudaram e amaram, bem como a seu bebê. Como sou grata a eles por cuidarem dela e por influenciarem sua vida!

Élder Oaks

Meu pai faleceu pouco antes de eu fazer oito anos e, como fui criado só por minha mãe, eu sei a influência que têm os avós, tias, tios e primos. Fiquei muito feliz em ver a força dos laços entre os parentes nas famílias que vivem fora dos Estados Unidos.

Acho que, em muitas partes do mundo, a participação dos parentes próximos é mais ampla do que a que temos na América do Norte. Incentivo os membros da Igreja na América do Norte a se relacionarem mais com seus parentes e a fortalecerem essa relação, e sei que há lugares no mundo em que essa situação funciona melhor do que aqui.

A Família da Ala

Irmã Beck

Há também a família da ala. Toda ala tem uma variedade de experiências e desafios. Talvez algumas mulheres tenham filhos; outras sejam casadas. Algumas talvez sejam viúvas. Algumas talvez tenham muitos filhos. Nessa família da ala, devemos ajudar e apoiar as famílias numerosas. Ter uma família grande é um desafio. Espero que nenhum membro da Igreja diga: “Você é louca de ter outro filho”, mas em vez disso, alegre-se e diga: “Pode contar comigo. Estou à disposição para ajudá-la no que for preciso”.

Élder Oaks

Estou contente que tenha mencionado isso, porque ficamos sabendo que há membros da Igreja que criticam outros por terem filhos. No início do nosso casamento, minha esposa, June, estava grávida do quinto filho e uma irmã muito ativa em nossa ala disse: “O que você está tentando fazer? Povoar o mundo sozinha?” Fiquei orgulhoso quando ela disse: “Não conheço ninguém melhor para isso do que eu”.

Élder Holland

Todos nós sabemos que isso envolve questões de saúde e outros aspectos não materialistas. Não estamos falando de dinheiro, de atitude politicamente correta nem de deferência à sociedade; estamos falando de coisas legitimamente orientadas pelo evangelho. Essa é mais uma razão para não julgarmos. Nós ensinamos, apoiamos, incentivamos; dentro do contexto do evangelho, encorajamos as pessoas a procurar seu próprio destino.

Nunca Desistam

Irmã Tanner

Sobre a questão de criar filhos, provavelmente há pessoas que estão ouvindo-nos que não se sentem bem consigo mesmas a esse respeito. A discrepância entre o ideal e a realidade do dia-a-dia às vezes parece muito grande para nós. Mas sei que ser mãe ou pai é um papel eterno, um chamado eterno e, como em qualquer chamado, somos abençoados com o

espírito e a autoridade para isso.

Precisamos desse espírito conosco ao criar nossos filhos. Como Elias, precisamos de uma porção dobrada desse espírito para criar nossos filhos (ver II Reis 2:9). Sei que o Pai Celestial nos abençoará com isso. Eles são os filhos do Pai Celestial, e Ele nos abençoará com uma porção dobrada desse espírito ao procurarmos criá-los em retidão.

Élder Oaks

Alguns são simplesmente mais difíceis do que outros. Não existe isso de tratar todos os filhos da mesma maneira quanto à atenção que lhes damos ou em certas decisões básicas. Temos que ser iguais na divisão de nossos bens, mas não podemos ser iguais na divisão do tempo, porque as necessidades variam.

Irmã Beck

Vi um exemplo disso em minha própria casa. Minha irmã mais velha, a mais velha de 10 filhos, perdeu a audição com dois anos. Minha mãe não poderia dizer: “Vou dar 10 minutos de atenção a essa criança e 10 minutos para a outra”. Essa filha exigiu a maior parte da atenção dos meus pais por muito tempo.

Também acho que a ajuda e o poder para uma família eterna que foi selada vêm do templo. Da mesma forma que o presidente da estaca ou o bispo recebe as chaves, o poder e a autoridade para dirigir a estaca ou ala, os pais recebem no templo poder de receberem respostas e revelações para solucionarem os problemas.

Élder Oaks

Parte dessa visão é perceber que Deus deu aos Seus filhos o poder de escolha. Vai chegar a hora em que eles ficarão mais velhos e terão que fazer escolhas e ser responsáveis.

É uma pena quando os pais carregam um fardo de culpa por toda decisão que os filhos tomam. Nós nunca, nunca desistimos. Somos responsáveis por ensinar os princípios corretos e fazer tudo o que pudermos com amor e persuasão. Esses são princípios do sacerdócio para as famílias bem como para a autoridade na Igreja. Mas, em última análise, digo para os pais e avós adultos, continuem orando, continuem tentando, mas deixem de lado esse grande fardo de culpa. As pessoas que têm poder de escolha vão fazer escolhas erradas. Às vezes a única forma de certas pessoas aprenderem é fazendo uma escolha errada e vendo suas conseqüências. Depois, confiamos no incrível poder da Expição do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quase não existem pecados que podemos cometer na mortalidade que não possam ser perdoados, de acordo com os princípios corretos, pelo poder da Expição do Senhor.

Criar um Ambiente Propício

Irmã Lant

Já falamos o bastante sobre amarmos uns aos outros? Falamos muito sobre como devemos ensinar e o que precisamos fazer em nosso lar, mas acho que simplesmente temos que

amar uns aos outros. Já ouvi dizer que não há nada mais importante que um pai possa fazer pelos filhos do que amar a mãe deles. Isso vale para cada membro da família — realmente procurar meios de mostrar e expressar amor.

Élder Holland

A Igreja procura fazer com que todos voltem para o lar, inclusive o pai. Ela pede que tanto o pai como a mãe passem o maior tempo possível em casa.

O pai de minha mulher faleceu há pouco tempo e ela sofreu muito com a morte dele, como qualquer filha sofreria. Ela disse: “Ele me amava tanto. Não consigo me lembrar de uma única noite que ele não tenha me colocado para dormir e cantado para mim”. É isso o que eu quero dizer quando falo da presença do pai em casa. Tiro o chapéu para os meus filhos que se saem muito melhor do que eu trocando fraldas e tomando conta das crianças nas reuniões da Igreja.

Irmã Lant

Há uma grande pressão no mundo para tirar-nos de casa e afastar-nos das coisas realmente importantes. Às vezes, a nossa preocupação com as coisas que temos e com as que não temos nos afasta da família. Mas tudo tem a ver com bens materiais. Precisamos realmente avaliar com atenção nossas prioridades: será que somos muito ocupados? Estaremos tentando fazer coisas demais? Precisamos dar

atenção às coisas que fazem diferença na vida de nossos filhos e não excluir as coisas espirituais.

Irmã Beck

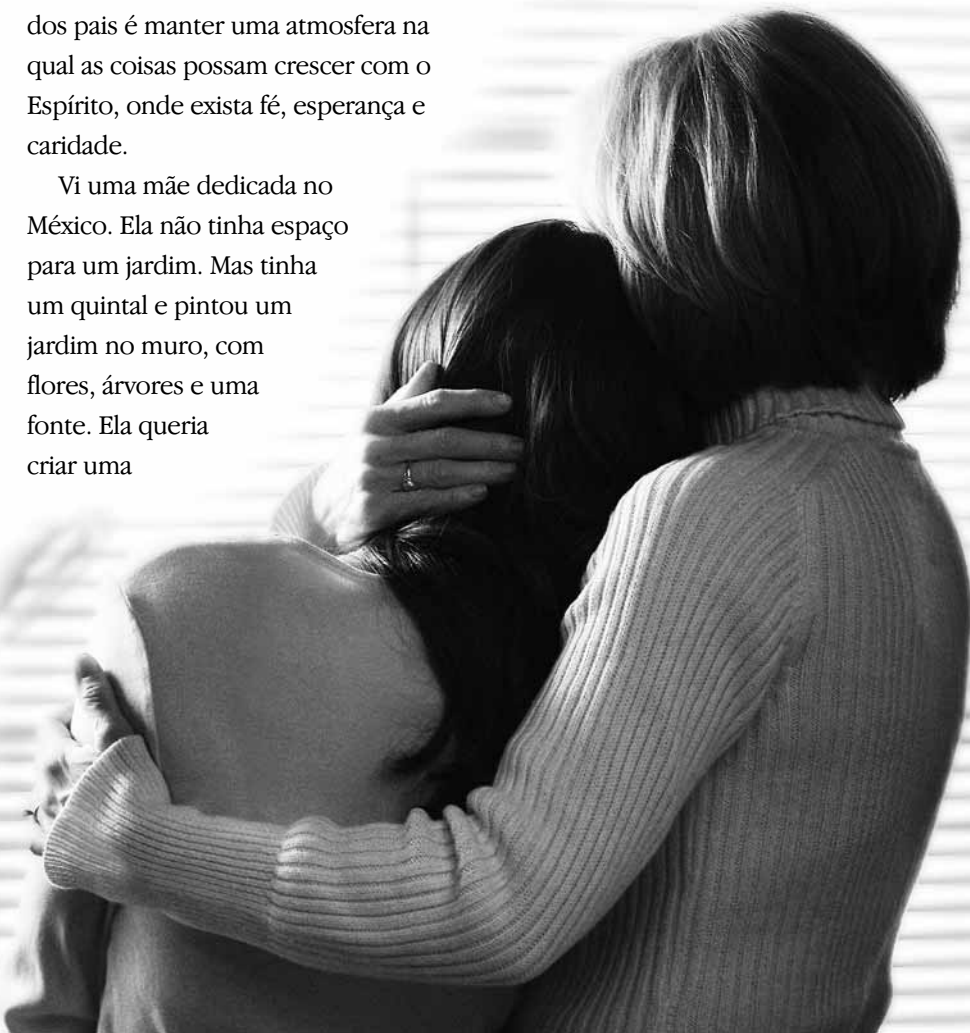
Seguir o plano do Senhor não exige muito tempo a mais nem atividades extras. Podemos segui-lo de modo simples. Um dos conceitos mais importantes é o de criar determinada atmosfera no lar. Muitas vezes, usamos as tarefas, realizações, coisas ou listas como medida de avaliação. Mas podemos pensar em um ambiente que propicie o crescimento. A palavra *nutrir* significa ajudar a fazer crescer. A planta não cresce em lugares muito secos ou muito frios ou onde o solo é muito duro. A tarefa dos pais é manter uma atmosfera na qual as coisas possam crescer com o Espírito, onde exista fé, esperança e caridade.

Vi uma mãe dedicada no México. Ela não tinha espaço para um jardim. Mas tinha um quintal e pintou um jardim no muro, com flores, árvores e uma fonte. Ela queria criar uma

atmosfera de crescimento para a família. Que bela idéia a de ter um lugar em que a família pudesse ter aquela vista.

Élder Oaks

Minha mãe adorava as palavras de Pearl Buck, que disse: “Eu amo meus filhos de todo o meu coração, mas não posso dedicar todo o meu tempo só a amá-los”.⁶ Ela era muito criteriosa com o tempo que lhe restava depois de ter ganhado o sustento da família. Ela dava muita atenção ao que fazíamos no pouco tempo que tínhamos o privilégio de passar juntos. Gostava



que fizéssemos algum projeto juntos. Parecia que ela estava sempre planejando nossa limpeza da garagem. Olho para trás e sinto mais prazer nessa lembrança do que a que tive na época, e percebo que ela estava cumprindo uma função muito importante, fazendo com que as crianças trabalhassem junto com os pais.

É cada vez mais difícil fazer isso em algumas sociedades urbanas. Nas partes do mundo onde o pai, a mulher e os filhos trabalham juntos no campo, as pessoas não têm esse problema, mas o princípio funciona, e é muito importante para nós.

Princípios de Aprimoramento Doméstico

Irmã Lant

Você mencionou princípios. Precisamos falar de princípios porque as famílias e as situações familiares são diferentes no mundo. Precisamos voltar-nos para esses princípios básicos do evangelho — o amor, o altruísmo, o perdão e o serviço — para saber criar nossos filhos e fortalecer os laços entre nós.

Élder Oaks

Acho que a proclamação sobre a família nos dá estes princípios:

“Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.” — Não diz *exclusiva* — “Nessas atribuições sagradas, o pai e

a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.”

Em algumas situações, a mulher precisa ser o arrimo de família. Eu cresci num lar assim. A saúde do pai pode impedi-lo de cumprir suas responsabilidades, mas sob o princípio da igualdade de parceria na solução de problemas, essas situações podem ser contornadas com a inspiração do céu.

Irmã Tanner

Precisamos conhecer certos princípios e utilizar algumas habilidades para formar um lar. A falta de habilidades domésticas — e não estou falando só de fazer pão — criou uma situação de desabrigo emocional que acarreta alguns dos mesmos efeitos que vemos nos desabrigados das ruas. As pessoas que não têm um lugar para ir, um lugar onde haja Espírito, estabilidade emocional, nem os princípios de que falamos sejam ensinados, têm os mesmos problemas que se vêem entre os desabrigados, como desespero, abuso de drogas e imoralidade. Temos a oportunidade, se pai e mãe trabalharem juntos, de ser formadores de um lar, de criar um ambiente que fará com que nossa casa não seja somente um lugar, mas um sentimento e um espírito.

Élder Oaks

Fico feliz de você falar sobre a formação de um lar porque aos olhos de alguns a palavra dona-de-casa ou do lar foi depreciada. Ser dona-de-casa não é só fazer pão e limpar. É criar um ambiente necessário para nutrir nos-

so filhos para que alcancem a vida eterna; e isso é tanto responsabilidade dos pais quanto das mães.

Irmã Lant

O lar precisa ser um local seguro onde todos os membros da família possam vir e saber que são amados e que estão protegidos das coisas do mundo.

Élder Oaks

A respeito de delegar tarefas, vamos fazer uma distinção entre trabalho doméstico e a formação de um lar. Tarefas domésticas provavelmente possam ser delegadas, mas não a formação de um verdadeiro lar. Não delegamos a tarefa de realizar noites familiares. Não delegamos a oração familiar nem o amor de uma mãe e de um pai aos filhos, nem o tempo que passamos com eles, que é tão essencial para o seu crescimento.

Irmã Lant

Não podemos delegar essas responsabilidades, mas podemos dividi-las.

Élder Oaks

Sim, podemos.

Élder Holland

O que me chamou a atenção quando o Élder Oaks disse que não podemos delegar esses deveres é que não podemos delegá-los para a comunidade, para a câmara de comércio...

Élder Oaks

Nem para a Igreja.

Élder Holland

Ou para a Igreja. É isso que estou dizendo. Vamos falar de como a Igreja

deve ajudar e abençoar a família. Algumas coisas não podem e, provavelmente, não devem ser feitas pela Igreja nem por ninguém mais quando se trata realmente de uma questão de família.

Programar Atividades

Élder Holland

Que conselho temos para dar coletivamente aos líderes da Igreja para que encontrem um equilíbrio entre ajudar as famílias e programar atividades e eventos? Tempo é um problema nas alas e estacas.

Élder Oaks, como marcamos atividades?

Élder Oaks

Quero dirigir-me aos bispos e presidentes de estaca, vocês que presidem conselhos de ala e de estaca, vamos incluir em nossa agenda o tempo que os pais precisam ficar em casa e não colocar toda reunião ou atividade que for concebível no calendário sem levar em conta o que isso pode acarretar às famílias.

Élder Holland

Queremos abençoar os indivíduos, mas temos também que proteger as famílias.

Irmã Beck

Há anos, criei uma regra para mim mesma que poderia aplicar-se a qualquer um. Uma boa razão para ter uma atividade na ala ou na estaca é que ela seja necessária e que vá fortalecer as famílias e os indivíduos. Uma razão ruim para fazer uma atividade é

porque é tradição ou porque é feriado. Quando falamos sobre o que é padrão no evangelho, nós sabemos quais são as necessidades. Vamos planejar as atividades com base nessas necessidades e, se uma atividade foi maravilhosa no ano passado, não significa que precisamos transformá-la numa tradição.

Élder Oaks

O melhor é que a programação da Igreja leve em conta a família, assim os compromissos durante a semana e nos fins de semana não serão excessivos e não roubarão as possíveis oportunidades de a família estar reunida.

Se fizermos com que haja mais tempo disponível para a família, os pais terão que assumir mais responsabilidade em garantir que isso não sirva só para aumentar o tempo que nossos filhos passam na frente da televisão ou em atividades esportivas individuais, nem em uma participação maior em muitas boas atividades comunitárias. Não que a Igreja tire a liberdade de as pessoas fazerem outras atividades. Estamos tentando controlar a realização de reuniões e atividades da Igreja em favor das famílias. Mas a família tem que preencher esse vazio em vez de deixar que outros o façam.

Irmã Lant

Isso coloca a responsabilidade novamente sobre a família, não é?

Élder Oaks

Sim.

Conselhos de Ala e de Família

Irmã Beck

Quando o conselho da ala ou uma presidência se reúne, muitas vezes discutem “Como vamos fazer para que as pessoas apoiem nossa organização?” ou “Muitas pessoas foram à atividade, muitos apoiaram”. É o oposto do que devem fazer. Eles deveriam começar, dizendo: “Como podemos apoiar a família?” Com base nisso, serão as coisas que faremos que apoiarão a família, e não o contrário. Acho que isso nos coloca no enfoque correto.

Élder Oaks

Esse é um assunto importante para os conselhos das alas, onde cada um tem sua própria perspectiva. O bispo é quem toma a decisão, mas ele ouve todo o grupo e tenta estabelecer quanto tempo será gasto com as atividades e ajusta o calendário de acordo com esses princípios.

Élder Holland

Acho que é útil dizer, neste ponto do debate, que, embora não tenhamos programado isso, estamos demonstrando aqui o que gostaríamos que acontecesse entre os homens e mulheres da Igreja.

Élder Oaks

Em todas as culturas.

Élder Holland

Em todas as culturas. É assim que os conselhos das alas devem conversar. É assim que marido e mulher devem conversar: com respeito e interesse, trocando idéias. E em algumas culturas (pois esta é uma reunião



Quando o conselho da ala ou uma presidência se reúne; deveriam começar, dizendo: “Como podemos apoiar a família?”

mundial) isso vai contra a tradição, a história e o estilo de algumas pessoas. Contudo, a cultura do evangelho tem sempre que prevalecer e, caso não tenhamos o hábito ou a tradição de ouvir as mulheres e ter por elas o mesmo maravilhoso respeito que elas demonstram pelo sacerdócio, esperamos que tudo isto transmita à Igreja a idéia de que precisamos ouvir e amar uns aos outros, conversar, aceitar as melhores idéias e orar por orientação e, assim, ter famílias melhores e, portanto, uma Igreja melhor. Essa deve ser uma das questões importantes de nossa transmissão de hoje.

Necessidades e Recursos

Élder Oaks

O Élder L. Tom Perry nos deu um princípio maravilhoso na reunião de treinamento de liderança de janeiro de 2003. Suas palavras são mais importantes hoje do que há cinco anos. Ele disse:

“O segredo de fortalecer um ramo, distrito, ala ou estaca é conhecer os membros, suas habilidades e necessidades e organizar o programa com base nos líderes disponíveis e nas necessidades dos membros. (. . .)

“Em todas as situações, lembre-se de que nem sempre ser ‘maior’ significa ser ‘melhor’. Expandam-se somente na medida que o tamanho e a maturidade da sua unidade permitir. Preserve o vigor dos membros.”⁷

É um princípio libertador.

Irmã Lant

Sim, esse princípio deve ser aplicado pelos líderes das auxiliares das alas. Muitas vezes chamamos uma líder para a Primária e ela olha para o programa da Primária e pensa: “Como vou fazer todas essas coisas?”

E ela procura fazer essas coisas e depois vê o que mais pode fazer. Temos que colocar o foco na família em tudo o que fizermos em nosso

chamado, porque não temos que fazer ainda mais coisas. Às vezes podemos pegar um programa, olhar as necessidades e fazer menos coisas.

Élder Holland

O Élder Scott disse que às vezes magnificar o chamado é fazer menos, não mais,⁸ concentrar-nos mais, ter mais discernimento e melhorar a qualidade... Mas a quantidade de trabalho pode ser menor, não maior. Esse é um pensamento libertador — não negligenciar, mas olhar com atenção o contexto geral, incluindo a família e às vezes fazer menos.

Irmã Lant

Alguns líderes das auxiliares são tão capazes que acabam trabalhando demais. Temos que tomar cuidado e concentrar-nos nas pessoas, não nos programas.

Sabedoria e Bom Senso

Irmã Tanner

Gosto dos líderes do sacerdócio que olham para a situação das famílias antes de fazer chamados. Os chamados são inspirados, mas também exigem sabedoria e discernimento.

Élder Oaks

Algumas unidades têm um número limitado de membros ativos e poucas pessoas que trabalham. Os líderes devem tomar cuidado para não preencherem os chamados dando às mesmas 10 pessoas da ala quatro ou cinco chamados para cada uma. Essa não é a forma de criar uma família ou uma ala forte. Um líder do sacerdócio

inspirado deve partir do princípio de que pais ocupados não devem ter diversos cargos.

O programa talvez tenha que ser reduzido para ficar de acordo com o princípio que o Élder Perry ensinou em janeiro de 2003.

Élder Holland

E reconhecemos que o sacrifício ainda é um princípio do evangelho de Jesus Cristo. Nós nos sacrificamos uns pelos outros sejam quais forem os laços familiares, incluindo as pessoas do ramo, da ala e da estaca. Todos nós já fomos chamados para fazer coisas difíceis e tivemos que usar o bom senso para proteger nossa família e a Igreja, garantindo que a Igreja prosperasse, e a família também.

Precisamos de sabedoria e discernimento para sermos capazes de fazer tudo, mas não podemos fazer tudo de uma vez, e às vezes não precisamos fazer todas as coisas que fazemos; mas seremos abençoados por fazer o essencial.

Irmã Beck

O Élder Ballard ensinou: “Sejam sábios na escolha dessas coisas”. O ensinamento do sacrifício é importante. Algumas das primeiras manifestações do meu testemunho, quando comecei a dizer “Esta Igreja é maravilhosa”, ocorreram quando vi meus pais servirem, esforçarem-se e aprenderem com seus chamados. Aprendi com isso. E eu tenho tido dificuldades e tenho me aproximado do Senhor por meio do meu próprio serviço. Eu jamais diria “Escolham entre a família

e o serviço na Igreja.” Tem que ser um casamento entre o que nos comprometemos a fazer para edificar o reino de Deus e o que nos comprometemos a fazer para edificar a família. As duas coisas caminham juntas.

A Alegria do Dia do Senhor

Élder Holland

Quero fazer um apelo para que façamos tudo o que for possível para aproveitar a alegria do Dia do Senhor. Não sei o que mais podemos fazer para edificar a unidade familiar na Igreja do que desfrutar o domingo plenamente. Ocupado como sou, eu vivo para o domingo. As primeiras declarações das escrituras, do Velho Testamento a Doutrina e Convênios, falam sobre a alegria do Dia Santificado, a alegria da adoração e de como esse dia é deleitoso. Com certeza podemos desfrutar melhor o domingo juntos. Vamos ter que diminuir os compromissos, em alguns casos, para que esse aspecto igualmente importante do evangelho seja praticado no lar.

Irmã Beck

Você está falando do Dia do Senhor e de como valorizar esse dia. Acho que muitas vezes os compromissos e responsabilidades com que abarrotamos o domingo nos afastam da verdadeira razão pela qual vamos à Igreja. Vamos à Igreja para renovar convênios. Se as famílias se prepararem para isso e concentrarem-se nisso no Dia Santificado, receberão muitas bênçãos. Vamos à Igreja para tomar o

sacramento. Isso não é secundário; é a principal razão de nossa presença.

Às vezes, por causa de tantos compromissos, nossos filhos perdem essa mensagem. Essa deve ser a primeira coisa que ensinamos a eles.

“Vinde, Comei”

Élder Holland

No verdadeiro espírito da edificação do lar, no mais alto sentido do termo, espero que nos sentemos de novo à mesa do jantar para fazermos uma refeição com a família. Quase todo sociólogo diria, e eles dizem, que talvez não haja nada que una mais a família do que fazer as refeições reunida.

Irmã Beck

Um dos meus exemplos favoritos das escrituras está no Evangelho de João, quando o Salvador reúne Seus discípulos no Mar da Galiléia. Ele tinha feito uma fogueira, assou peixe e disse: “Vinde, comei.” Isso descreve uma refeição em família, e Ele convidou os discípulos para jantarem com Ele, não simplesmente pegarem algo para comer às pressas. Depois, a escritura diz que “quando estavam saciados” (há algo interessante nisso de comer juntos e relaxar), Ele deu aquele maravilhoso ensinamento sobre apascentar Suas ovelhas (ver João 21:9–15). Qual teria sido o efeito desse ensinamento se Ele não tivesse primeiro preparado o ambiente?

Ele criou o ambiente para ensinar e foi a hora da refeição. Acho que isso não foi por acaso.

Apegar-nos à Doutrina

Élder Oaks

De tudo o que discutimos, é essencial que evitemos usar os modelos do mundo como guia em nosso casamento, na criação dos nossos filhos e em todas as coisas de importância eterna. Em II Coríntios, capítulo 6, o Apóstolo Paulo aconselhou aqueles que aceitaram o evangelho: “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; Porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça?” (II Coríntios 6:14). Ele está nos dizendo que nós não conseguimos ficar lado a lado, presos ao mundo, e ao mesmo tempo tentar tomar essas decisões eternas essenciais.

Élder Holland

Se nos apegarmos à doutrina da Igreja — à do plano e dos conselhos que o Pai Celestial nos deu antes de virmos para cá — se nos apegarmos à doutrina, encontraremos respostas para as nossas orações e permaneceremos alicerçados em princípios verdadeiros.

Sempre pensei e disse a nossos filhos que os pais que passaram pela trilha dos pioneiros, Chimney Rock e Martin Cove (e alguns não conseguiram passar dali), e que tiveram que enterrar seus filhos ao longo dos lugares históricos desta Igreja não fizeram essa jornada por causa de um programa ou atividade social. Eles a fizeram por causa da fé no evangelho de Jesus Cristo que

traziam na alma, na medula dos seus ossos. Foi só por isso que aquelas mães foram capazes de, depois de enterrarem um filhinho, dizer: “A terra prometida está adiante. Nós chegaremos ao vale”.

Isso ocorre por causa dos convênios, da doutrina, da fé, da revelação e do Espírito. Se mantivermos isso em nossa família e na Igreja, muitas outras coisas vão acontecer naturalmente. Muitas coisas vão deixar de ser importantes para nós. Foi-me dito que nos carrinhos de mão não cabia muita coisa. Os pioneiros tiveram que escolher o que levar. Assim como fizeram nossos antepassados, talvez o século 21 nos leve a ter que decidir: “O que levaremos neste carrinho?”

Levaremos a substância da nossa alma; aquilo que está na medula dos ossos. As famílias e a Igreja serão abençoadas, se nos apegarmos às revelações.

Élder Oaks

Élder Holland, acho que esse é um bom comentário de encerramento.

Élder Holland

Élder Oaks, Irmã Beck, Irmã Lant, Irmã Tanner, em nome de toda a Igreja, agradeço a atenção, o amor, o serviço e o sacrifício que fazem e a convicção que trazem na alma no que se refere à vida familiar e ao amor no evangelho de Jesus Cristo. Obrigado! Irmãos e irmãs, obrigado a todos vocês.

Talvez não haja nada que una mais a família do que fazer as refeições reunida.



NOTAS

1. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.
2. Gordon B. Hinckley, *Conference Report*, abril de 2003, p. 64; ou *Ensign*, maio de 2003, p. 59; e *Conference Report*, outubro de 1997, p. 94; ou *Ensign*, novembro de 1997, p. 69.
3. Ver "Thurber", *Life*, 14 de março de 1960, p. 108.
4. John Milton, *Paradise Lost*, Volume 8, linhas 601–602.
5. M. Russell Ballard, "Great Shall Be the Peace of Thy Children", *Ensign*, abril de 1994, p. 60.
6. Ver Pearl S. Buck, "At Home in the World", *Marriage and Family Living*, fevereiro de 1942, p. 2.
7. L. Tom Perry, "Programa de Unidade Básica", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 9.
8. Ver Richard G. Scott, "Alicerce Doutrinário das Auxiliares", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2004, pp. 7–8.
9. Ver M. Russell Ballard, *Conference Report*, outubro de 2006, pp. 16–19; ou *A Liabona*, novembro de 2006, pp. 17–20.

Um Santuário Protegido do Mundo

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



Trazer o Céu para Dentro de Nosso Lar

Irmãos e irmãs, é com profunda humildade que encerro esta reunião inspiradora. Nosso pensamento voltou-se para o lar e a família ao sermos lembrados de que “o lar é a base de uma vida digna, e nenhuma outra coisa pode substituí-lo nem cumprir suas funções essenciais”¹.

Sabemos que existem diversos tipos de família. Algumas incluem pai, mãe, irmãos e irmãs, enquanto outras

têm somente um dos pais e os filhos. Outras ainda são formadas por uma só pessoa.

Seja qual for a constituição de nossa própria família, se seguirmos as diretrizes delineadas para nós nesta reunião, ficaremos mais próximos do Senhor e faremos com que nosso lar seja mais semelhante ao céu.

Quando Jesus trilhou as estradas poeirentas das vilas e cidades do que agora, reverentes, chamamos de Terra Santa e ensinou Seus discípulos na bela Galiléia, muitas vezes falou por parábolas, na linguagem mais adequada ao entendimento do povo. Com frequência Ele mencionava a construção de casas como um paralelo da vida de quem O ouvia.

Ele declarou: “Toda a (...) casa, dividida contra si mesma não subsistirá” (Mateus 12:25). Posteriormente advertiu: “Eis que minha casa é uma casa de ordem, (...) e não uma casa de confusão” (D&C 132:8).

O mundo está cada vez mais cheio de caos e confusão. Somos

constantemente bombardeados com mensagens que contradizem tudo a que damos valor, que nos incitam a abandonar as coisas “virtuosas, amáveis, de boa fama ou louváveis” (ver 13ª Regra de Fé) e a adotar o pensamento que muitas vezes prevalece fora do evangelho de Jesus Cristo. Contudo, quando nossa família é unida em seu propósito e em nossa casa prevalece uma atmosfera de paz e amor, o lar torna-se um refúgio contra o mundo.

Quando estamos cansados, doentes ou desanimados, como é grande o consolo de poder voltar para casa! É uma bênção pertencer a uma família e ter um lugar em seu meio.

Às vezes, ficamos entediados ou irritados com nossa casa, com a família e com o ambiente que nos cerca. Eles podem parecer-nos pouco atraentes e monótonos, e outros lugares às vezes nos parecem mais interessantes. Contudo, depois de experimentar muitas coisas e vagar por regiões distantes, vemos o quanto tantas coisas no mundo são efêmeras e superficiais e ficamos ainda mais gratos pelo privilégio de fazer parte de algo com que podemos contar: o lar, a família e a lealdade de nossos entes queridos. Aprendemos o que significam os laços do dever, do respeito e de pertencermos a um grupo. Aprendemos que nada pode substituir plenamente o venturoso relacionamento da vida em família.



Orando em família diariamente, ajudamos a criar a proteção de que todos precisamos tão desesperadamente no mundo de hoje.

Todos se lembram do lar que tiveram na infância. Para a maioria, nessas lembranças não importa se a casa era grande ou pequena, se o bairro era rico ou pobre; não, são as experiências vividas em família que fazem o nosso deleite.

Margaret Thatcher, quando era primeira ministra da Inglaterra, disse com profunda filosofia: “A família são os tijolos de que é feita a sociedade. É um berçário, uma escola, um hospital, um centro recreativo e um lugar de refúgio e descanso. Abarca a sociedade como um todo; molda nossas crenças; é a preparação para o restante de nossa vida”.²

Quero deixar-lhes três diretrizes para ajudar a assegurar que nossa casa será um paraíso de felicidade.

O Padrão da Oração

Primeira, estabeleçamos um padrão de oração.

Como povo, quão gratos somos pelo fato de a oração familiar não ser um costume obsoleto entre nós! Não há nada mais belo neste mundo do que ver uma família unida em oração. O Senhor instruiu-nos a orar em família ao dizer: “Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados” (3 Néfi 18:21).

Orando em família diariamente, ajudamos a criar a proteção de que todos precisamos tão desesperadamente no mundo de hoje.

Uma Biblioteca para o Aprendizado

Segunda, que nosso lar seja uma biblioteca para o aprendizado.

Parte essencial dessa biblioteca para o aprendizado são os bons livros. A leitura é um dos reais prazeres da vida. Nesta época da cultura de massa, quando tantas coisas com que nos deparamos são condensadas, adaptadas, adulteradas, mutiladas e resumidas, é um alívio e uma inspiração sentar-se sozinho com um bom livro.

James A. Michener, um escritor de renome, fez esta reflexão: “Toda nação se transforma naquilo que suas crianças e jovens lêem. É nessa fase que se formam seus ideais e que seus objetivos são firmemente traçados”.

O Senhor aconselhou-nos: “Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

É claro que as obras-padrão são o que há de melhor nessa biblioteca para o nosso aprendizado de que eu falo. Leiamos essas escrituras com frequência, tanto individualmente como em família, para que nossa mente se ilumine, sejamos edificadas e nos achemos ao Senhor.

Um Legado de Amor

Terceira, que nosso legado seja de amor.

As crianças observam até as mínimas lições de amor e, sem alarde, absorvem o exemplo dos pais. Fazemos tudo para que nossos exem-

plos sejam dignos de ser seguidos. Se deixarmos em casa um legado de amor, não seremos o alvo da censura que Jacó deixou registrada no Livro de Mórmon: “Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós” (Jacó 2:35).

Ao contrário, que nossa família e nosso lar sejam repletos de amor: amor uns aos outros, amor ao evangelho, amor ao próximo e amor ao Salvador. Com isso, nós, aqui na Terra, ficaremos um pouquinho mais perto do céu.

Façamos de nossa casa um santuário para onde os membros da nossa família sempre queiram retornar.

O Anseio de Voltar para Casa

Talvez alguns de vocês se lembrem da história de um menininho que foi seqüestrado e levado para uma vila longe de onde moravam seus pais. Sendo assim, o menino cresceu e tornou-se um rapaz que não tinha uma lembrança clara dos pais ou de casa. Com o tempo, brotou em seu coração o anseio de voltar para os pais, para casa.

Mas onde encontrá-la? Onde estariam sua mãe e seu pai? Ah! Se ele ao menos lembrasse o nome dos pais, a tarefa seria menos impossível. Desesperado, ele tentou lembrar-se de qualquer detalhe da infância.

Um dia, numa inspiração repentina, lembrou-se do som de um sino que, do alto da torre da igreja da vila, badalava anunciando a manhã de domingo. O rapaz foi de vila em vila, sempre atento para ouvir o som familiar daquele sino. Alguns sinos tinham um som parecido e outros um som bem diferente daquele em sua memória.

Depois de muito tempo, numa manhã de domingo, o rapaz parou diante da igreja de uma vila bem típica. Prestou muita atenção quando o sino começou a tocar. O som era conhecido, diferente de qualquer outro que ouvira antes, porém igualzinho àquele que trazia na lembrança de seus dias de infância. Sim, esse era o mesmo sino. Exatamente o mesmo som. Seus olhos ficaram marejados e seu coração repleto de intensa alegria. Sua alma transbordante de gratidão. O rapaz ajoelhou-se, elevou os olhos para a torre do sino; sim, elevou-os aos céus, e, numa prece de gratidão sussurrou: “Louvado seja Deus. Cheguei em casa”.

Gosto muito da letra do hino que diz:

“Ah! lar querido, aonde quer que eu vá,

Cruzando as águas ou em terras de além-mar,

O tempo passa e o amor por ti aumenta!

Por ti, cada vez mais fico a ansiar!

Ao meu redor, a natureza em festa,

Cercam-me bons amigos cordiais.

Pode haver alegria maior que esta? Só em voltar à casa de meus pais.”³

Que nos empenhemos sempre em fazer de nosso lar um santuário de amor, paz e felicidade, onde o Espírito do Senhor queira habitar. Essa é minha oração por todos nós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. David O. McKay, *Family Home Evening Manual*, 1965, p. iii.
2. Nicholas Wood, “Thatcher Champions the Family”, *The Times*, 26 de maio de 1988, p. 24.
3. “O Home Beloved,” *Hymns*, n.º 337.

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor” (Salmos 127:3). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah.